



## AS PARTICIPANTES DO PROJETO “QUINTAIS PRODUTIVOS AGROECOLÓGICOS EM ÁREAS URBANAS DE MARITUBA – PA

Ciria Cristiane da Rosa<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Pará – UFPA

**RESUMO:** O Projeto “Quintais Produtivos Agroecológicos em Áreas Urbanas de Marituba – PA” surgiu em 2017 com o diagnóstico inicial de melhorar os aspectos ambientais e paisagísticos no entorno do Centro Socioeducativo Fazenda Nova Esperança (CESEFE) além de melhorar a alimentação dos seus participantes. Assim, este presente trabalho tem a seguinte pergunta de pesquisa: quais as mudanças que o Projeto proporcionou aos participantes, sobretudo as mulheres? Para respondê-la o objetivo geral é analisar as mudanças que o Projeto gerou, em sumo, na vida das participantes. Quanto aos procedimentos metodológicos adotados o estudo de caso foi o recurso utilizado, também foram feitas entrevistas semiestruturadas com seis participantes e com o ex-coordenador do Projeto. Os resultados mostram que o Projeto proporcionou ações de educação ambiental e melhorias da alimentação, a oportunidade e a possibilidade de comercialização dos produtos desenvolvidos nos quintais dos participantes, principalmente a do gênero feminino, e também sentimentos relacionados a sociabilidade, a afetividade, entre os seus membros e a sensação de bem-estar, uma ação terapêutica, do ato de manejo no seu quintal.

**Palavras-chave:** Agricultura Urbana; Quintais; Marituba.

### 1 INTRODUÇÃO:

No Estado do Pará, no município de Marituba, no bairro São Francisco, o Centro Socioeducativo Fazenda Nova Esperança (CESEFE) é uma Organização Não – Governamental (ONG), vinculada à igreja católica e que promove cursos de capacitações às crianças e adolescentes da localidade. Apesar, desse ser o público-alvo predominantemente atendido pela Instituição, desde o ano de 2017 por lá é desenvolvido o Projeto intitulado “Quintais Produtivos Agroecológicos em Áreas Urbanas” para adultos.

---

<sup>1</sup> Graduada em Ciências sociais pela Universidade da Amazônia (UNAMA) no ano de 2017. Foi estudante do curso de pós-graduação *latu sensu* em Gestão de Sistemas Agroextrativistas para Territórios de Uso Comum na Amazônia (GESAM) na Universidade Federal do Pará (UFPA) em 2019. Desde o ano de 2020 é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU) pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) na UFPA.

Inicialmente, o Projeto foi formulado para possibilitar aos seus participantes, sobretudo as mulheres a possibilidade de otimizar espaços nas suas residências, como exemplo, os seus quintais e neste desenvolver atividades de plantio e cultivo, para fins de melhorar a qualidade alimentar e nutricional das suas dietas, pois para isso seriam oferecidos cursos de capacitações e posteriormente com o conhecimento adquirido, as e os participantes poderiam aplicar nas suas propriedades.

Então, este presente trabalho tem por objetivo geral analisar as mudanças que o Projeto gerou na vida dos participantes, principalmente as do gênero feminino e para atingir esse objetivo a pergunta norteadora a ser respondida é quais as mudanças que o projeto proporcionou aos participantes, sobretudo as mulheres?

Quanto aos procedimentos metodológicos utilizados, trata-se de uma abordagem qualitativa, com consultas a dados primários e secundários e o estudo de caso Yin (2001) foi o recurso metodológico utilizado, além de entrevistas semiestruturadas, com uma amostra de seis participantes, com o ex-coordenador do Projeto, além de conversas informais e das observações empíricas obtidas *in lócus*.

O texto está estruturado da seguinte forma, além da introdução, o tópico da segunda parte do referencial teórico menciona os seguintes itens: A agricultura urbana e os espaços como os quintais como apropriação da atividade; O Projeto “Quintais Produtivos Agroecológicos em Áreas Urbanas de Marituba – PA”; As mulheres participantes dos “Quintais Produtivos Agroecológicos em Áreas Urbanas de Marituba – PA”, por último as considerações finais.

## **2 REFERÊNCIAL TEÓRICO:**

### **2.1 A AGRICULTURA URBANA E OS ESPAÇOS COMO OS QUINTAIS COMO APROPRIAÇÃO DA ATIVIDADE**

Para Mogeot (2000) o conceito e a definição de agricultura urbana estão relacionados “a integração e a interação com o sistema econômico e ecológico das cidades” e que a atividade seja desenvolvida dentro das mesmas ou nos seus arredores, ou seja, nas áreas intraurbanas ou periurbanas.

Segundo Arraes e Carvalho (2010) nem todos os agricultores familiares não interagem e nem se integram ao contexto do sistema econômico e ecológico das cidades, pois em alguns casos as suas produções e comercializações são quase que na totalidade destinadas a outros mercados, como exemplo, indústrias de processamento, agroindústrias, entre outras.

Para os autores acima (2010) a agricultura urbana pode ser praticada nos quintais, lotes vazios e também nos locais considerados as áreas públicas urbanas, na modalidade comercial e não comercial. Além disso, uma outra tipologia de agricultura urbana identificada são os assentamentos de reforma agrária localizados nas áreas intraurbanas ou periurbanas das cidades.

Arraes e Carvalho (2010) e Branco e Alcântara (2011) abordam diversas experiências as quais demonstraram o apoio e o incentivos dos governos municipais e estaduais referentes aos projetos de agricultura urbana, assim como também as Organizações Não-Governamentais (ONGs) que também desenvolveram e geriram programas os quais puderam beneficiar inúmeros sujeitos sociais sobretudo os em situação de vulnerabilidade social.

Gomes e Cruz (2020) acrescentam que a agricultura urbana é uma atividade que indica apenas uma das múltiplas formas de uso que o solo urbano, o qual pode ser destinado e que o mesmo tem a capacidade de oferecer e de proporcionar o cultivo de alimentos para o consumo ou à comercialização, dessa forma gerando renda e uma possível qualidade e melhoria na alimentação do indivíduo e/ou família que a pratica.

Para Moura e Andrade (2007) o quintal é mais do que uma área materializada de diferentes dimensões e proporções, mas um espaço que dependendo do uso e a finalidade com que o usuário o utiliza, esse tem o potencial de contribuir com a subsistência ou mesmo um complemento alimentar de determinados grupos e populações. Além disso, os quintais também podem ser um lugar que se desenvolvam saberes e conhecimentos sobre as formas de manejo de plantas, hortaliças, criações de animais, entre outras.

Silva *Et Al* (2019b) identificaram que na literatura acadêmica termos como os “quintais agroflorestais” e “quintais produtivos” ambos indicam que essas áreas apresentam uma diversidade de grupos de cultivo. Os autores ressaltam que “a agroecologia pode ser introduzida no cenário da agricultura urbana como forma de conduzir uma produção de bases mais sustentáveis, contribuindo positivamente com o meio ambiente e a saúde dos consumidores” (SILVA *ET AL*, 2019).

De acordo com Nascimento, Alves e Molina (2005) nos centros urbanos, “quer seja pelos espaços reduzidos, quer seja pela maior oferta de alimentos industrializados”, muitas famílias vêm perdendo os conhecimentos e saberes sobre os as possibilidades de aproveitar os quintais como um espaço de cultivo e manejo.

## 2.2 O PROJETO “QUINTAIS PRODUTIVOS AGROECOLÓGICOS EM ÁREAS URBANAS DE MARITUBA – PA”:

De acordo com Albuquerque, Barbosa e Silveira (2018) o Projeto “Quintais Produtivos Agroecológicos em Áreas Urbanas” surge no ano de 2017 com a proposta inicial da solução ao descarte irregular de resíduos sólidos no entorno do Centro Socioeducativo Fazenda Nova Esperança (CESEFE), uma ONG, vinculada à igreja católica e está localizada na Passagem Leste, s/n, na rua da cerâmica no Bairro São Francisco, em Marituba – PA.

### **Fotografia 1: Situação dos Resíduos Sólidos no entorno da Fazendinha Nova Esperança**



**Fonte:** Google Maps, 2019/ Kleberon Albuquerque, 2019/ Jamilly Silva, 2019.

A fotografia acima mostra o antes e o depois no entorno do CESEFE, esse é um dos resultados proporcionados pelo Projeto. E no estudo de Silva (2019a) é identificado o quanto o mesmo modificou os aspectos ambientais, estéticos e paisagísticos daquela localidade. Além disso, o Projeto “Quintais Produtivos Agroecológicos em Áreas Urbanas” também possibilitou aos seus integrantes a chance de otimizar os espaços das suas casas como os quintais, para serem lugares onde os mesmos podem utilizar para fins de manejo das práticas agroecológicas.

Nesta pesquisa da autora (2019a) é possível inferir que os quintais agroecológicos de todos os participantes, em sumo, os das mulheres, que são a maioria no Projeto, ainda preservam as características dos elementos predominantemente encontrados nas zonas rurais, como exemplo, as árvores. A tabela a seguir descreve os principais grupos de cultivos identificados pela autora na sua amostra de 42 entrevistas.

**Tabela 1: Principais Grupos Cultivados no QPAAU**

| <b>Grupos Cultivados</b> | <b>%</b> |
|--------------------------|----------|
| Plantas Medicinais       | 24%      |
| Hortaliças               | 24%      |
| Frutíferas               | 31%      |
| Plantas Ornamentais      | 16%      |
| Plantas Florestais       | 4%       |

**Fonte:** Jamilly Raiane Siqueira da Silva, 2019.

A tabela dois abaixo especifica quais são frutíferas encontradas nos quintais dos participantes. A maior quantidade foi o limão com 14%, seguido da banana com 13% e a manga com 10%. Essas 13 espécies realizadas no levantamento indicam que a presença das frutíferas representam um potencial no complemento da alimentação, pois as famílias podem incluir mais frutas nas suas dietas.

**Tabela 2: As principais frutíferas nos Quintais dos Participantes do Projeto QPAAU**

| <b>Familia</b>       | <b>Nome Científico</b>        | <b>Nome Vulgar</b> | <b>Frequência%</b> |
|----------------------|-------------------------------|--------------------|--------------------|
| <i>Lauraceae</i>     | <i>Persea americana</i>       | Abacate            | 7                  |
| <i>Arecaceae</i>     | <i>Euterpe oleraceae</i>      | Açaí               | 8                  |
| <i>Malpighiales</i>  | <i>Malpighia emarginata</i>   | Acerola            | 5                  |
| <i>Musaceae</i>      | <i>Musa ssp.</i>              | Banana             | 13                 |
| <i>Malvaceae</i>     | <i>Theobroma cacao</i>        | Cacau              | 6                  |
| <i>Anacardiaceae</i> | <i>Anacardium occidentale</i> | Cajú               | 5                  |
| <i>Arecaceae</i>     | <i>Cocos nucifera L.</i>      | Coco               | 5                  |
| <i>Malvaceae</i>     | <i>Theobroma grandiflorum</i> | Cupuaçu            | 8                  |
| <i>Myrtaceae</i>     | <i>Syzygium jambos</i>        | Jambo              | 5                  |
| <i>Ruraceae</i>      | <i>Citrus aurantiifolia</i>   | Limão              | 14                 |
| <i>Caricaceae</i>    | <i>Carica papaya L.</i>       | Mamão              | 6                  |
| <i>Anacardiaceae</i> | <i>Mangifera indica L.</i>    | Manga              | 10                 |
| <i>Areaceae</i>      | <i>Bactris gasipaes</i>       | Pupunha            | 7                  |

**Fonte:** Jamilly Raiane Siqueira da Silva, 2019.

Na pesquisa realizada por Miranda (2011) os quintais agroflorestais além de representar um espaço o qual a família consome alimentos *in natura*, os cultivos obtidos desses locais

também podem servir de intercâmbio das trocas dos excedentes e isso conseqüentemente gera um vínculo entre os vizinhos, ademais dependendo do volume de produção é possível até mesmo comercializar os produtos advindo desses.

A autora (2011) também especifica a quantidade de alguns nutrientes dos cultivos encontrados nos quintais das unidades agrícolas por ela que ela analisou na sua pesquisa e algumas frutas estão descritas a seguir no quadro 1, os quais são identificados os nutrientes existentes das frutíferas encontradas nos quintais dos e das participantes do Projeto “Quintais Produtivos Agroecológicos em Áreas Urbanas” de acordo com as amostras obtidas nas entrevistas analisada por Silva (2019a) que também estão descritas na tabela 2 acima.

**Quadro 1: Nutrientes encontrados nas frutíferas**

| <b>GRUPO DAS FRUTÍFERAS</b> | <b>PRINCIPAIS NUTRIENTES</b>  |
|-----------------------------|---|
| Açaí                        | O conteúdo é rico em fibras, cálcio e nos seguintes sais minerais: fósforo, ferro, proteínas, lipídios e nas vitaminas B1, B2, C.                   |
| Banana                      | Apresentam elevadas quantidades de vitaminas do complexo B e C e é rica em potássio.  |
| Cajú                        | Rico nas vitaminas B e C, fonte de betacaroteno, além de possuir os seguintes sais minerais: cálcio, magnésio, manganês, potássio, fósforo e ferro. |
| Mamão                       | É rico nas vitaminas A, C e do complexo B, além da fonte de sais minerais: cálcio, ferro e fósforo e contém o betacaroteno.                         |
| Manga                       | Contém vitaminas B e do complexo C e os sais minerais: ferro, fósforo, cálcio, potássio, magnésio, zinco. Também é fonte de carboidratos.           |
| Pupunha                     | Rico em vitamina A e caroteno   |

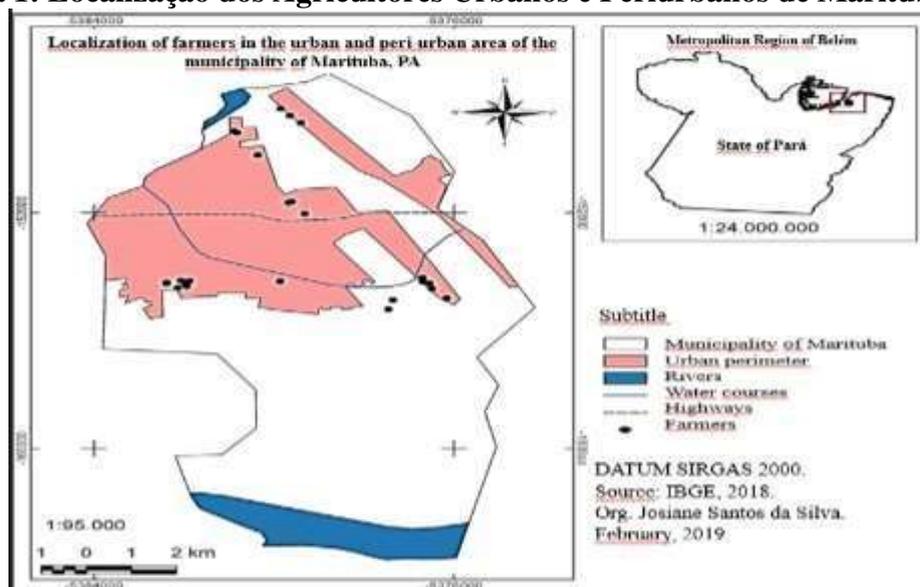
**Fonte:** Silvine Batista Miranda, 2011.

O Projeto “Quintais Produtivos Agroecológicos em Áreas Urbanas de Marituba - PA” é apenas uma das experiências de agricultura urbana desenvolvida no município, pois nos estudos realizados por Silva (2019b) e Reis *et al* (2019) foram identificados nove bairros onde são desenvolvidas a atividade: Almir Gabriel, Bela Vista, Bairro Novo, Campina Verde, Nova União, Santa Clara, São Francisco e São Pedro.

No estudo realizado por Silva *et al* (2019a) as variações das dimensões dos quintais dos 22 agricultores familiares entrevistados são entre 500 m<sup>2</sup> a três hectares e o quintal representa uma renda complementar no orçamento da família que gera algo em torno de um a dois salários mínimos (SILVA *et al*, 2019B).

Na pesquisa desenvolvida por Reis *et al* (2019) apenas 11% dos estabelecimentos agrícolas identificados nas nove localidades do município de Marituba possuem o Cadastro Ambiental Rural (CAR) um instrumento necessário à preservação ambiental e que com a regularização ambiental os agricultores familiares poderiam ter acesso a outras linhas de crédito e investir nas suas propriedades.

**Mapa 1: Localização dos Agricultores Urbanos e Periurbanos de Marituba – PA**



Fonte: Silva *et al* (2019a) / Adaptado das Fontes de dados do IBGE.

O mapa 1 acima de Silva *et al* (2019a) identificam algumas localidades onde são desenvolvidas a agricultura urbana no município de Marituba e no ano de 2020. No município foi aprovado o Decreto n.º 300 de 14 de abril o qual regulamenta o procedimento de regularização fundiária urbana e dá outras providências e neste o artigo 30 trata especificamente da agricultura urbana:

A **Secretaria de Habitação (SEHAB)** outorgará termo de concessão de direito real de uso a título gratuito para os ocupantes que não preencham os requisitos dos arts. 20 e 21, mas que utilizem ou desejam utilizar lote urbano situado em área pública municipal para fins residenciais, **agricultura urbana ou de subsistência** (MARITUBA, 2020, grifo nosso).

Embora o município não possua uma lei especificamente sobre a agricultura urbana, este Decreto pode representar bonificações não somente aos agricultores de outros bairros de Marituba como também os participantes do Projeto “Quintais Agroecológicos em Áreas

Urbanas”, pois conseguiriam a regularização fundiária das suas residências e a possibilidade de um desenvolvimento sustentável com ganhos ambientais, econômicos e sociais.

### 2.3 AS MULHERES DOS “QUINTAIS PRODUTIVOS AGROECOLÓGICOS EM ÁREAS URBANAS DE MARITUBA – PA”:

Em geral, o Projeto “Quintais Produtivos Agroecológicos em Áreas Urbanas de Marituba – PA” recebia sempre pessoas interessadas a participarem do Projeto e por lá de acordo com a entrevista obtida pelo ex-coordenador do Projeto Kleber Almeida, em dezembro de 2019, nos seus dois anos de existência foram ministrados os seguintes cursos:

**Quadro 2: Cursos Ofertados**

|   |
|---|
| Frutíferas  |
| Compostagem                                       |
| Floricultura                                      |
| Coleta Seletiva                                   |
| Defensivos e Fertilizantes Naturais               |
| Associativismo, Cooperativismo e Empreendedorismo |
| Alimentação Alternativa                           |
| Plantas Medicinais                                |
| Olerícola Básica                                  |

**Fonte:** Elaborado por Ciria Rosa, 2021.

Os recursos destinados à execução do Projeto vieram do Banco da Amazônia S/A (BASA) e além disso ao longo da trajetória do Projeto outras parcerias puderam colaborar, conforme indica o quadro 3, que em sumo, contribuíram ministrando cursos de capacitações. A UFRA disponibilizou alunos de agronomia no apoio aos cursos e a EMBRAPA doou mudas de açaí.

**Quadro 3: Instituições parceiras do Projeto Quintais Produtivos Agroecológicos em Áreas Urbanas de Marituba**

| <b>INSTITUIÇÕES</b>                                      | <b>SIGLA</b> |
|--|--------------|
| Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária            | EMBRAPA      |
| Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural          | EMATER       |
| Universidade Federal Rural da Amazônia                   | UFRA         |
| Secretaria do Estado de Agricultura e Pesca              | SEDAP        |
| Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas | SEBRAE       |
| Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Marituba        | SEMMA        |
| Serviço Nacional de Apoio à Aprendizagem Rural           | SENAR        |

**Fonte:** Elaborado por Ciria Rosa, 2021.

Com relação aos participantes no Projeto, a maioria eram mulheres, que na pesquisa realizada entre novembro de 2019 a fevereiro de 2020 tinham a idade entre 42 a 68 anos e apenas uma a das entrevistadas exerce o trabalho único e exclusivo da agricultura do seu quintal, as demais são autônomas, funcionárias públicas e uma era dona de casa.

Em geral, as participantes são mães e quatro das entrevistadas são avós, e moram com dois a seis membros da família. Antes do Projeto apenas três das entrevistadas tinham a prática de cultivo antes do Projeto e as outras três não tinham. Elas costumam, geralmente, realizar as práticas de manejo, todos os dias, nos seus quintais e também contam com a ajuda de algum membro da família.

Além disso, elas descrevem que as atividades agrícolas desenvolvidas pelo Projeto também são aplicadas e proporcionam um sentimento terapêutico – uma sensação de bem-estar – ao manusear os cultivos e plantios nos seus quintais. Outro aspecto, é sobre a afetividade existente entre todos e todas as participantes, um vínculo que promove a interação e integração, uma sociabilidade, algo visível, esse aspecto é ressaltado nas entrevistas e nos eventos promovidos pelos organizadores do Projeto. A fotografia 2 mostra um momento de confraternização.

### **Fotografia 2: Confraternização no CESEFE**



**Fonte:** Ciria Rosa, 2021.

Com relação a alimentação, o Projeto possibilitou a todos e a todas as participantes que tivessem mais consciência sobre o processo da produção de alimentos, puderam também incluir mais hortaliças nas suas dietas, pois lhes possibilitou ter suas próprias hortas. Geraram também uma economia no seu orçamento familiar, já que antes alguns produtos eram comprados e agora os mesmos são cultivados nos seus próprios quintais.

O Projeto mais do que inicialmente promover ações de educação ambiental no entorno do CESEFE atingiu outros objetivos não previstos na sua concepção, como a comercialização, pois de acordo com as entrevistas e conversas informais, a diretora da ONG tinha uma rede de contatos e com isso em um determinado momento oportuno todos e todas as participantes envolvidas no Projeto puderam participar dos eventos locais e regionais, dessa forma escoando suas produções e as comercializando. Alguns desses eventos foram identificados nas entrevistas e conversas informais como o Flor-Pará, Pará Negócios, a Feira do Livro de Marituba.

**Fotografia 3: Babosas**



**Fotografia 4: Clitorias**



**Fotografia 5: Cactos**



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2019.

As fotografias acima mostram algumas plantas desenvolvidas nas atividades práticas do CESEFE que também em outrora poderiam ser comercializadas. Em uma reunião ocorrida no dia 19 de dezembro de 2019, a diretora da ONG mencionou a possibilidade de comercializar a clitoria – uma flor comestível – que na época existiam demandas dos mercados consumidores, porém também afirmou que o volume de produção deveria estar de acordo com os critérios e requisitos estabelecidos pelos os mesmos, assim, para que isso fosse cumprido seria necessário uma maior disponibilidade de espaço à produção do vegetal.

Às mulheres participantes do Projeto, o mesmo contribuiu para o aumento de sua produção e do complemento da sua renda, pois os eventos aos quais podiam participar era uma oportunidade de vender os seus produtos. Três das entrevistadas inclusive fora desses circuitos conseguem comercializá-los nas suas próprias residências, portanto essas foram algumas das contribuições proporcionadas pelo Projeto.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Embora nas pesquisas secundárias analisadas demonstrem a existências de atividades relacionadas à agricultura urbana de Marituba, o Projeto Quintais Produtivos Agroecológicos em Áreas Urbanas foi formulado para fins de aproveitar espaços como os quintais dos seus e das suas participantes principalmente àqueles que não tinham práticas de manejo agrícola diferente de vários agricultores familiares nas outras localidades do município.

O Projeto pode proporcionar aos seus participantes, principalmente, as mulheres, oportunidades de saberes e fazeres sobre as atividades agrícolas, embora o propósito inicial fosse melhorar a alimentação, o mesmo atingiu outros objetivos como a possibilidade de comercialização, de geração de renda e em sumo o sentimento afetivo da sociabilidade.

Com o Decreto municipal n.º 300/2020 seria possível que os praticantes, sobretudo as mulheres do Projeto pudessem ter acesso à regularização fundiária urbana, e também terem as suas propriedades regularizadas no aspecto ambiental, e inseridas no CAR, e a partir disso acessarem as linhas de créditos com a possibilidade de promoção ao desenvolvimento sustentável.

### REFERÊNCIAS:

ALBURQUERQUE, Kleberson Almeida; BARBOSA, Antônia do Socorro Aleixo; SILVEIRA, Rosângela Caetano. Projeto Quintais Produtivos Agroecológicos: Diagnóstico Inicial. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL: INTERDISCIPLINARIEDADE, SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO, 02, 2018, Belém. **Anais [...]**. Pará: UFPA, 2018.

ARRAES, Nilson Antônio Modesto; CARVALHO, Yara Maria Chagas. Agricultura Urbana e Agricultura Familiar: interfaces conceituais e práticas. **Informações Econômicas**, SP, v. 45, n. 6, nov./dez. 2015.

BRANCO, Marina Castelo; ALCÂNTARA, Flávia Alcântara. de. Hortas urbanas e periurbanas: o que nos diz a literatura brasileira? **Horticultura Brasileira**. v.29. n. 3, jul. – set. 2011 p. 421 – 428.

GOMES, Ana Carla Alves; CRUZ, Maria Lúcia Brito da. A agricultura urbana como forma de uso e ocupação no espaço urbano: o caso do bairro Lagoa Redonda em Fortaleza – Ceará. **CAMPO – TERRITÓRIO: revista de geografia agrária**. v. 15, n. 37, p. 68 – 86, ago. 2020.

MARITUBA. **Decreto nº. 300, de 14 de abril de 2020**. Regulamenta o procedimento de regularização fundiária urbana (Reurb) no Município de Marituba e dá outras providências. Marituba: gabinete do prefeito, [2020].

MIRANDA, Silviane Batista. **Contribuição dos quintais agroflorestais para a segurança alimentar de agricultores familiares no Baixo Irituia, Nordeste Paraense**. 2011. Dissertação (Mestrado em Agriculturas Amazônicas) – Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

MOGEOT, Luc A. J. Agricultura Urbana – Conceito e Definição. **Revista de Agricultura Urbana**. n.1. v.1. p. 8 – 17, jul. 2000.

MOURA, Carolina Lopes.; ANDRADE, Laise Holanda Cavalcanti. Etnobotânica em quintais urbanos nordestinos: um estudo no bairro da Muribeca, Jaboatão dos Gararapes – PE. **Revista Brasileira de Biociências**. Porto Alegre – RS. v.5. supl.1. p. 219 – 221. Jul. 2007.

NASCIMENTO, Ana Paula Branco; ALVES, Marcelo Corrêa; MOLINA, Silva Maria Guerra. Quintais domésticos e sua relação com estado nutricional de crianças rurais, migrantes e urbanas. **Multiciência**, out. 2005.

REIS, *Et Al*. Cadastro ambiental rural do estabelecimento agrícola sítio Santo Antônio e desenvolvimento rural sustentável, “Comunidade Uriboça” município de Marituba – PA. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS, 9, 2019. **Anais [...]**. Disponível em: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IVCOINTERPDVAgro.2019.0090>. Acesso em: 16 dez. 2020.

SILVA, Jamilly Raiane Siqueira. **Caracterização Socioeconômica e Ambiental de Quintais Urbanos em Marituba, Estado do Pará**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2019.

SILVA, Josiane Santos da. **Caracterização Socioeconômica e Estudo de Valoração dos Quintais Rurais no Município de Marituba – PA**. 2019. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

SILVA, Josiane Santos da *Et Al*. Socioeconomic and environmental characterization of urban backyards in the Marituba municipality, Belém Metropolitan Region, Pará state, Brazilian Amazon. **International Journal of Development Research**, v. 09, Issue 06, 2019. Disponível em: <http://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/1619.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2019.

SILVA, Josiane Santos da *Et Al*. Caracterização Socioeconômica dos Quintais de Marituba – PA. *In*: CONGRESSO: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 57, 2019. Ilhéus. **Anais [...]** Bahia: UESC, 2019.

ORSINI, Francesco *Et Al.* Urban agriculture in the developing World: a Review. *Agron. Sustain. Dev.* 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** Trad. Daniel Grassi. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.